

Mozart Neves Ramos e A. Arnóbio de S. da Gama

Departamento de Química Fundamental - Universidade Federal de Pernambuco - 50.670-901 - Recife - PE

CHEMISTRY IN NORTHEAST BRAZIL: THE ROLE OF THE BRAZILIAN CHEMICAL SOCIETY. In the opportunity of the 20th year of foundation of the Brazilian Chemical Society, the role of this organization in behalf of the development of Science, in particular of Chemistry, is analysed by the way it is observed by someone that has been working in the Northeast of this Country.

Keywords: Brazil; Chemical Society; northeast.

INTRODUÇÃO

A necessidade que os cientistas sentem de se organizarem socialmente é mostrada através da História. Organizações científicas tradicionais existem nas regiões em que a atividade científica atingiu um estágio adequado de desenvolvimento. Algumas organizações são fechadas, admitindo como membros apenas cientistas reconhecidos pelo pares através da avaliação do conjunto de suas contribuições. Outras são abertas, admitindo todos aqueles que estão habilitados a contribuir para o desenvolvimento da ciência. Nessa última categoria encontra-se a nossa Sociedade Brasileira de Química (SBQ), fundada durante a XXIX Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em São Paulo, em 1977.

Uma das contribuições imediatas da SBQ foi a criação de uma revista, a Química Nova. No primeiro número desta, publicado em janeiro de 1978, o Editor, e Secretário Geral da Sociedade, questiona a demora em se criar uma organização social para congrega a comunidade química no Brasil¹.

Existia, então, a Associação Brasileira de Química (ABQ), fundada em 1940. Entretanto, a comunidade acadêmica na área de química não se sentia bem representada por essa organização. Acompanhando o desenvolvimento da ciência no País, os químicos da área acadêmica participavam ativamente das Reuniões Anuais da SBPC. Com a expansão da atividade científica nas diversas áreas do conhecimento, sob o abrigo da SBPC, foram sendo organizadas Sociedades específicas em Física, Bioquímica, Genética, e outras. Convidada a organizar os trabalhos científicos na área de Química durante a XXV Reunião Anual da SBPC, a ABQ, através do seu Presidente, reconheceu não vir atuando dentro das linhas de promoção do desenvolvimento científico, principal interesse dos participantes da SBPC².

A revelação sobre a fundação da ABQ como uma dissidência de uma antiga Sociedade Brasileira de Química pode ser esclarecedora, nos termos da declaração do presidente desta última, quanto a não ser a referida Sociedade uma associação de classe, mas um órgão para o desenvolvimento da química científica³.

Assim, a fundação da SBQ atendeu a necessidade da comunidade científica na área de Química à época, de contar com uma organização social que expressasse o pensamento, estimulasse o desenvolvimento e divulgasse os trabalhos daqueles que atuavam no meio acadêmico. E foi bem sucedida nisso. Enquanto outras ciências, como a Física, por exemplo, desenvolveram-se acentuadamente ao longo da década de 70, a Química teve seu desenvolvimento acelerado a partir da década de 80, apesar da reconhecida queda de investimentos no período.

Embora o grande desenvolvimento da Química nesses últimos anos possa ser atribuído em grande parte ao financiamento

pelo PADCT, não se pode deixar de reconhecer que essa conquista foi influenciada pela organização da comunidade química acadêmica em torno da SBQ. Ainda há muito a ser feito, mas as vitórias estão bem nítidas para serem comemoradas, particularmente o enorme sucesso das reuniões anuais e a consolidação dos veículos de divulgação e publicação de trabalhos.

A SBQ NO NORDESTE

O Nordeste está representado na SBQ desde sua fundação. Uma consulta à capa do primeiro número da Química Nova permite identificar representantes da UFBA, UFC e UFPE. Como é natural no caso de uma Sociedade, a participação da Região se faz na proporção do tamanho da comunidade acadêmica na área. Mas há que se considerar a existência da ABQ. Em Pernambuco, por exemplo, os docentes do Departamento de Química tinham forte vínculo com a ABQ e os membros da SBQ eram uma parcela minoritária e vinculada ao Departamento de Física. Provavelmente essa também era a realidade em diversos estados, inclusive de outras regiões. Certamente na Bahia, onde a atividade industrial era mais desenvolvida e mais intensa.

A primeira Diretoria da SBQ foi integralmente formada por cientistas da USP, mas ter um representante entre os seis membros do Conselho já pode ser considerado uma honra para o tamanho da representação regional. Provavelmente a representatividade de algumas lideranças da região agregou uma componente qualitativa sobre a distribuição numérica. Particularmente, o Professor Ricardo Ferreira, homenageado em diversas ocasiões pela SBQ, foi Vice-Presidente na segunda diretoria eleita e Presidente eleito na diretoria seguinte. Também no segundo Conselho eleito aparecia mais um representante da Região. O fato de mais um nome da Região Nordeste ocupar atualmente a Presidência da Sociedade confirma a sua representatividade.

A primeira Reunião Anual da SBQ em 1978, foi realizada conjuntamente com a XXX Reunião Anual da SBPC, novamente em São Paulo, com dois representantes de Instituições do Nordeste ocupando espaço entre os palestrantes. Cerca de 800 pesquisadores participaram da reunião com apresentação de 350 trabalhos. Uma estatística apresentada sobre a III Reunião Anual realizada no Rio de Janeiro, aponta uma acentuada participação do Ceará com 6,2 % dos trabalhos apresentados. Institucionalmente, o Departamento de Química Orgânica e Inorgânica (UFC) ocupou a quinta colocação em número de trabalhos apresentados.

As Reuniões Anuais da SBQ além de terem atingido uma dimensão gigantesca, evoluíram muito no aspecto qualitativo. O cuidado crescente na seleção dos trabalhos apresentados, além da preocupação natural dos pesquisadores e estudantes em aparecer bem diante dos pares, tem contribuído bastante

para o progresso da pesquisa Química no País. Se compararmos os recursos investidos pelas agências por pesquisador na década de 70 e nas décadas de 80 e 90, poderemos observar que o crescimento qualitativo da pesquisa Química ocorreu a despeito da retração dos níveis de investimento. Isso pode ser em parte atribuído ao efeito coletivo que se manifesta em função do crescimento da comunidade e sua organização através da sociedade.

Na proporção em que as Reuniões Anuais vão ficando demasiadamente grandes, começam a ganhar importância os Encontros Regionais e Temáticos. Particularmente a Região Nordeste, que em face da dimensão do País, sofre com o isolamento em relação às regiões onde a atividade científica é mais intensa, inclusive onde se realizam, por razões óbvias, as Reuniões Anuais.

A pesquisa em Química tem crescido e melhorado na Região nos últimos anos. Certamente a SBQ tem estado presente através das promoções das secretarias regionais. Entretanto, as ações desenvolvidas se fazem em função das influências nacionais da SBQ, irradiadas a partir das suas publicações, das Reuniões Anuais e trabalhos das comissões. Os Encontros da Região Nordeste ainda não correspondem, na devida proporção, ao sucesso da Reunião Anual. Falta, por exemplo, alguma discussão ou ação de caráter regional. Esperamos que isso venha a acontecer em breve, particularmente considerando que as agências financiadoras estão atuando conjuntamente no Projeto Nordeste, que nunca foi devidamente discutido pela comunidade da área de Química.

SECRETARIAS REGIONAIS: DEPOIMENTOS

Piauí

O Estado do Piauí tem poucas indústrias químicas e todas são de pequeno porte. A pesquisa na área restringe-se ao Departamento de Química da UFPI que, com dez doutores, é o mais qualificado da Instituição. Como é comum na Região, há sérias limitações financeiras e sofre-se com o isolamento em relação a outros centros de pesquisa. Daí a importância da participação nas Reuniões Anuais e Encontros Regionais.

Em novembro de 1995 a UFPI sediou o VII Encontro de Química do Nordeste. Esta foi uma oportunidade única para que os estudantes tomassem conhecimento do que um encontro científico pode oferecer. Geralmente os encontros são muito distantes e não existem recursos para financiar a participação dos pesquisadores ou alunos.

Finalmente, neste ano, o Governo do Estado do Piauí está iniciando o financiamento a projetos de pesquisa através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí, em parceria com o Governo Federal. Esperamos com isso que sejam minimizadas as dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa química no Piauí.

Ceará

A Regional do Ceará conta atualmente com 75 sócios efetivos e 10 colaboradores. Nos últimos cinco anos, pesquisadores dessa comunidade contribuíram com dez publicações para a Química Nova e duas para o JBCS. No ano de 1993 essa regional participou conjuntamente com a ABQ da organização do XXXIII Congresso Brasileiro de Química realizado em Fortaleza.

A oportunidade de participar em eventos científicos é fundamental. Neste sentido a SBQ tem contribuído com passagens e hospedagens para que a cada ano um número maior de pesquisadores compareça à Reunião Anual, o que se reflete no crescimento do número de trabalhos apresentados: 30 em 1995 e 35 em 1996.

Rio Grande do Norte

Atendendo ao interesse da Secretaria Geral da SBQ uma representação regional no Rio Grande do Norte começou a

funcionar em setembro de 1980 com catorze sócios. Atualmente estão registrados na regional trinta e nove sócios ativos.

A Secretaria Regional da SBQ no RN vem trabalhando no sentido de divulgar a Química e integrar seus profissionais. Uma ação que vem sendo empreendida é a comemoração do dia do Químico com promoção de palestras e cursos sobre diferentes assuntos para universitários, alunos do nível médio e profissionais.

Em 1993 a regional foi responsável pela realização do I Encontro de Química do Nordeste, oferecendo oportunidade para intercâmbio entre profissionais da área, divulgação e avaliação das atividades de ensino e pesquisa e contato com a indústria química.

Recentemente essa regional promoveu uma Gincana em Química, com participação de vários colégios, com o objetivo de estimular o interesse por esta área do conhecimento.

A regional tem procurado divulgar a Química em todo o Estado, através de visitas e boletim informativo, informando inclusive como se tornar associado à SBQ. É importante o papel da regional como meio de ligação entre a SBQ e os sócios, particularmente com respeito à participação nos Encontros Regionais e na Reunião Anual, em que tem sido apresentados uma média de 25 trabalhos.

Paraíba

A regional da Paraíba tem utilizado as Semanas de Química, quando são convidados pesquisadores de outros centros e profissionais com atuação na indústria, para divulgação da Sociedade e das atividades científicas realizadas no meio acadêmico do Estado. A Sociedade Brasileira de Química tem maior penetração entre aqueles que atuam nas Universidades. Particularmente as Reuniões Anuais, e em parte os Encontros Regionais, desempenham papel importante na divulgação da Sociedade e motivação para a pesquisa.

A atividade de pesquisa em Química tem crescido significativamente nos últimos anos, principalmente em função do aumento do número de docentes com nível de doutor e a evolução do programa de pós-graduação.

Pernambuco

A Regional de PE conta com dois fundadores e membros do primeiro Conselho da SBQ, um deles além de ter chegado à Presidência tem sido alvo de diversas homenagens, como a publicação de um número especial da Química Nova⁴. A participação da regional nas últimas Reuniões Anuais tem crescido significativamente, inclusive com a obtenção de várias premiações (cinco em 1995 e cinco em 1996). A contribuição da SBQ para a viabilização da participação de pesquisadores e estudantes tem sido decisiva. A Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado (FACEPE) tem contribuído com financiamento, mas ainda de forma bastante limitada.

No âmbito local teve considerável sucesso a realização da Semana de Química Fundamental e Tecnológica, que chegou a reunir cerca de 600 participantes, a maioria alunos dos cursos de química, química industrial e engenharia química das Universidades Federal, Federal Rural e Católica e da Escola Técnica Federal de Pernambuco. O dia do Químico tem sido comemorado conjuntamente com ABQ, o Sindicato dos Químicos e o CRQ.

Em 1991 a regional colaborou com a ABQ na organização do XXXI Congresso Brasileiro de Química que constituiu-se em uma oportunidade ímpar para que os alunos da região participassem de um evento de abrangência nacional, inclusive com a presença de renomados cientistas estrangeiros.

Em 1993, com a realização em Recife da Reunião Anual da SBPC, a regional colaborou intensamente com a organização da primeira SBPC jovem. Este evento repercutiu tanto no Estado e na UFPE que pode ser considerado catalisador da criação do

Quadro da Situação das Pós-Graduação em Química no NE.

INSTITUIÇÃO	83/84		85/86		87-89		90/91		92/93		94/95	
	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D	M	D
UFAL/QO	-	-	-	-	-	-	-	-	CN	-	C	-
UFBA	C ⁺	-	C	-	B	-	B	-	B	CN	B	CN
UFC/QI	C	-	B ⁺	-	B	-	C	-	C	-	C	-
UFC/QO	B	-	A	-	A	-	A ⁻	-	A ⁻	CN	B	CN
UFPB/QI	-	-	-	-	C ⁻	-	C ⁺	-	C ⁺	-	B	-
UFPE	-	-	-	-	-	-	C	-	B	CN	A	CN
UFPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UFRN	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	C	-
UFPI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nº de programas	3	0	3	0	3	0	5	2	6	3	7	3

Espaço Ciência do Estado de Pernambuco, dirigido por um membro da nossa comunidade.

Alagoas

A SBQ tem tido uma participação razoavelmente boa em Maceió com o apoio a eventos como o V Encontro de Química do Nordeste e o Workshop em Biotecnologia de Plantas. Evidentemente, uma das contribuições mais importantes é a obtenção de financiamento para viabilizar a participação dos sócios da região na Reunião Anual da SBQ. É grande o prestígio da SBQ no meio acadêmico alagoano, mas nas indústrias a ABQ tem maior presença.

Sergipe

A Regional da SBQ em Sergipe foi criada em junho de 1986 e vem procurando funcionar como veículo de discussão dos problemas nacionais e regionais da Química entre os profissionais da área. Nesse sentido tem promovido seminários e viabilizado a realização de cursos de curta duração, ministrados por pesquisadores de renome nacional.

Em novembro de 1989 essa regional organizou em Aracajú o IV Encontro de Química do Nordeste com a participação de vários conferencistas, particularmente da Região, e apresentação de uma centena de trabalhos.

Recentemente a regional realizou a II Gincana de Ciências, com a participação das escolas públicas e privadas do Estado, visando promover maior aproximação entre as escolas e a Universidade e despertar o interesse pelas ciências, particularmente a Química, a partir do conhecimento da sua importância para o setor produtivo.

Bahia

A Regional da SBQ na Bahia tem atuado, desde sua fundação, na promoção de palestras e cursos de curta duração, que visam contribuir para a integração entre os profissionais de química que atuam nos mais diversos setores.

Os cursos de curta duração têm sido ministrados geralmente por professores trazidos de outras regiões, oferecendo a profissionais e estudantes do Estado a oportunidade de conhecimento de temas específicos e interação com pesquisadores de outros centros nacionais e estrangeiros. Muitos desses eventos foram associados a visitas a empresas do Polo Petroquímico de Camaçari e resultaram em colaborações entre o setor produtivo e o setor acadêmico.

Também no setor educacional essa regional foi bastante ativa, promovendo encontros voltados particularmente para os professores do segundo grau, com a participação de alunos de graduação e pós-graduação das universidades baianas.

Os eventos promovidos em conjunto com as demais regionais do nordeste, particularmente os Encontros de Química do Nordeste, têm se mostrado como um eficiente meio para integração de pesquisadores e educadores na área.

A PESQUISA EM QUÍMICA NA REGIÃO NE

Para tratar deste tema seria necessário realizar um levantamento histórico abrangendo todos os Estados. Com as limitadas informações disponíveis pode-se assegurar que a pesquisa em Química no NE é bem mais antiga que a pós-graduação. Mas como os registros sobre esta atividade encontram-se mais acessíveis, abordamos a pesquisa vinculada aos programas de pós-graduação na Região (ver quadro). O mais antigo programa de pós-graduação em Química do NE foi criado na UFBA em 1968, a nível de mestrado. Em seguida vieram os programas de mestrado da UFC em Química Orgânica (1976) e Química Inorgânica (1977). Foi criado um mestrado em Química na UFPE em 1972, que não chegou a se consolidar e foi desativado em 1984. Em 1986 a UFPB implantou programa de mestrado em Química Inorgânica e em 1989 a UFPE iniciou um novo programa de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado. Entretanto, como nenhum aluno foi admitido para o doutorado até agosto de 1991, efetivamente, até o final dos anos 80, a região somente formava pós-graduandos a nível de mestrado.

Começa então a expansão da pós-graduação na Região, doutorado em Química Orgânica na UFC (1991) e em Química na UFBA (1992), mestrado em Química Orgânica na UFAL (1992) e em Química na UFRN (1990). Atualmente a Região oferece formação a nível de mestrado em seis Estados e a nível de doutorado em três Estados, um avanço significativo em relação a apenas três programas de mestrado (em dois estados) doze anos antes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos Secretários Regionais da SBQ, Professor Francisco José Queiroz Monte (UFCE), Professora Graziella Ciarabella Moita (UFPI), Professor Antônio Euzébio Goulart Sant'Ana (UFAL), Professora Maria do Carmo Rangel (UFBA), Professor Péricles Barreto Alves (UFSE), Professor Francisco das Chagas Ferreira Clementino (UFRN) pelas respostas à nossa solicitação de informações.

REFERÊNCIAS

1. Peixoto, E. M.; *Quím. Nova* **1978**, *1*, 26.
2. Mathias, S.; *Quím. Nova* **1978**, *1*, 35.
3. Filgueiras, C. A. L.; *Quím. Nova* **1996**, *19*, 445.
4. de Sá, G. F.; Braga, M.; Gomes, M. A. F.; Malta, O. L. (Ed.), *Quím. Nova* **1988**, *11*(1).